

Cultura / Património histórico e cultural / Arte pública

# GLORIETA A ALMEIDA GARRETT

Autores: Francisco Xavier de Viveiros Costa (efígie) /  
 Fernando de Sousa (estrutura em pedra)  
 Jardim Duque da Terceira, 1954



**JOÃO BATISTA DA SILVA LEITÃO DE ALMEIDA GARRETT** (1799-1854), nasceu no Porto a 4 de fevereiro de 1799 onde passou a sua infância. O pai, natural do Faial, para escapar à 2ª Invasão Francesa acabou por vir residir para a ilha Terceira em 1811, lugar onde vivia o seu irmão cónego Inácio da Silva Garrett. Ainda nesse ano veio a Angra visitá-los outro tio, D. Frei Alexandre, que voltaria em 1813 agora como Bispo de Angra, para assumir a diocese. Na ilha Terceira o jovem adolescente é educado para seguir a vida eclesiástica, *mas apaixonou-se por uma jovem inglesa que residia nesta ilha, a descontento dos seus pais que o mandam em 1814 passar uns tempos à ilha Graciosa, a casa de um seu tio materno que aí era Juiz de Fora. Aí escreve os seus primeiros poemas, reveladores do grande homem das letras em que se iria tornar.* Aos 17 anos vai estudar direito para Coimbra, onde adere ao ideal liberal e começa a escrever algumas peças de teatro, concluindo o curso em 1821. Como Liberal convicto, aderiu à Revolução de 1820, mas a reação miguelista de 1822 leva-o novamente ao exílio, primeiro em Inglaterra e depois em França. Nos meios literários desses países contacta com o movimento romântico, de que virá a ser introdutor em Portugal, considerado mesmo o primeiro e mais representativo autor nacional do Romantismo. Em 1826 regressa ao seu país, mas as lutas instaladas obrigam-no a novo exílio. Acaba por regressar à ilha Terceira possivelmente em 1831. Durante a sua permanência em

Angra colaborou com Mouzinho da Silveira nas reformas que iriam transformar por completo a estrutura do país. Em 1832, como soldado do corpo académico de voluntário, acompanha D. Pedro na expedição dos *Bravos do Mindelo*, que libertaram o Porto. Consolidado o regime liberal, promoveu a fundação do Conservatório de Arte Dramática, a criação do Teatro Nacional e exerceu vários cargos na governação do país onde revelou excepcionais dotes de orador.

Eleito deputado por Angra a partir de 1837, é ele quem redige o decreto de 12 de janeiro de 1837, assinado por D. Maria II ("Diário do Governo" n.º 17, de 20 de Janeiro de 1837), a partir do qual a cidade de Angra ganhou o epíteto "*do Heroísmo*", acrescentando ao título de *Muito Nobre e Leal*, que já possuía, o de "*Sempre Constante*", e tendo pendente nas suas novas armas a insígnia da Grã-Cruz da *Antiga e Muito Nobre Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito*. Em 1852 foi ministro do gabinete presidido por Saldanha. *Garrett, figura de vulto da Revolução Liberal e da literatura nacional, tornou-se assim num filho adotivo da ilha Terceira que aqui viveu parte da sua atribulada mocidade, para sempre ligado à sua história.* Morre em Lisboa a 9 de dezembro de 1854.

*Por ocasião do centenário da sua morte, a Comissão Nacional do Centenário de Garrett escolheu para as comemorações as cidades às quais Almeida Garrett mais tinha estado ligado, incluindo*



Texto:  
**Paulo Barcelos,**  
 CMAH

Fotos:  
**Paulo Henrique Silva,**  
 CMAH

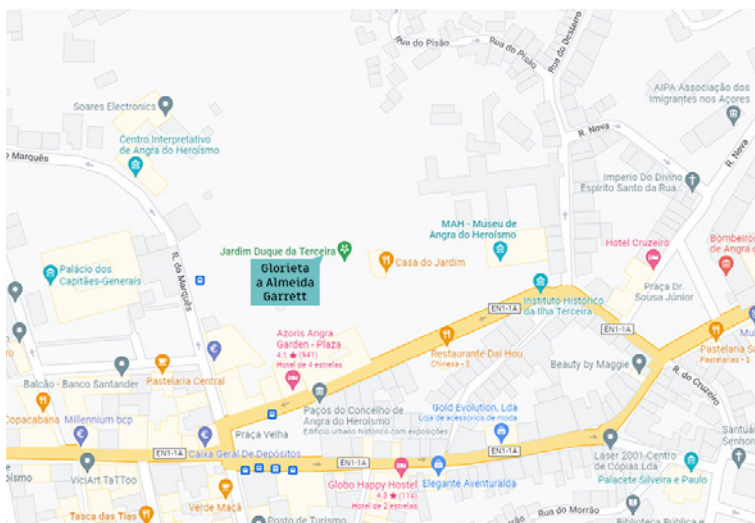
Atualizado  
 a 9 maio 2022

## GLORIETA A ALMEIDA GARRETT



obviamente a cidade de Angra do Heroísmo. O delegado especial da comissão o prof. António de Almeida Garrett, familiar do homenageado, deslocou-se à ilha Terceira e, na presença das autoridades locais e população, a 30 de novembro de 1954 inaugurou-se a Glorieta a Garrett, no lado oposto à entrada principal do Jardim Duque da Terceira. O escultor Francisco Xavier de Viveiros Costa foi o autor do baixo-relevo com a efígie de Garrett, que serviu de matriz para posteriormente se encher a placa com bronze fundido na Fundação Terceirense. Ao arquiteto Fernando de Sousa coube projetar a tríptico em pedra, que suporta a efígie e as inscrições que referem:

À esquerda: "De Garrett à Terceira / Não tive a fortuna de nascer naquele torrão... mas a minha Pátria, mas a de meus pais, mas o meu património, mas tudo quanto constitui a Pátria dum homem é... a minha saudosa ilha Terceira... um dos mais nobres padrões da glória portuguesa / Obtém para Angra a Grã-Cruz da Torre e Espada"; ao centro: "A Almeida Garrett / O Município / Garrett propõe e redige o decreto que dá a Angra a denominação do Heroísmo"; à direita: "De Garrett à Terceira / Minha Pátria adoptiva... a nossa ilha Terceira vicejante e pampinosa tranquila e saudosa à repousada sombra das faias e laranjeiras / Aos seus títulos de Mui Nobre Leal Angra acrescenta o de Sempre Constante".



### Glorieta a Almeida Garrett

38°39'25.1"N 27°13'05.9"W

<https://www.google.pt/maps>

No passeio que leva a este monumento está gravada na calçada a face de Almeida Garrett, num trabalho artístico dos calceteiros municipais, que ajuda a lembrar tão importante figura nacional.

**Francisco Xavier de Viveiros Costa**, escultor micalense nascido em 1914. Possui vários trabalhos de arte pública, privilegiando o uso pelo metal, em particular o bronze, e pela pedra de diversos tipos. É responsável por um conjunto significativo de peças distribuídas por vários países. Só na ilha que o viu nascer tem a sua obra presente em várias instituições públicas, destacando-se os bustos de "António Câmara", de "Carlos Machado", de "Ernesto Ferreira" ou de "Luís Bernardo Leite de Ataíde", o baixo-relevo de "Antero de Quental" de que é coautor, as estátuas em bronze de "José do Canto" no respetivo jardim e o "Nu-Primavera" no Museu Carlos Machado lugar onde possui outras obras como o baixo-relevo "Os Pescadores". Faleceu em 1997.

**Fernando Augusto de Sousa**, nasceu em abril de 1913, no Porto, e faleceu em janeiro de 1996, em Angra do Heroísmo. Formou-se em Arquitetura pela Faculdade de Belas Artes, da Universidade do Porto. Trabalhou na Câmara Municipal do Porto. Na década de quarenta do século XX estabeleceu-se em Angra do Heroísmo, integrando os quadros da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo. Do seu estirador nasceram dezenas de obras marcantes para o crescimento do concelho, e para outras ilhas da região. Destaca-se o traçado das avenidas na parte nova da cidade, a Praça Almeida Garrett, os edifícios e estruturas dos celeiros em várias ilhas dos Açores, a Casa de Trabalho do Nordeste, as primeiras oficinas da Empresa de Viação Terceirense, a primeira Fábrica de Lacticínios da Ilha Terceira (Grotta do Vale), a Igreja Nova dos Biscoitos, o estudo do que veria a ser o Hotel de Angra, o edifício da Oceânica (Praia da Vitória), o prédio de apartamentos do Auto Angrenses, diversas estruturas civis e militares na Base das Lajes, o Cemitério do Porto Martins, a Glorieta a Almeida Garrett e um sem número de habitações e espaços comerciais, onde ainda hoje é visível o arrojo do seu traço, que inovou visivelmente a realidade local. Foi dirigente associativo e professor da Escola Industrial e Comercial de Angra e da Escola Secundária de Angra do Heroísmo. Cidadão interventivo na sociedade local e na política, pondo-se ao regime do Estado Novo. Recebeu a Medalha de Mérito Municipal – Classe Mérito Profissional a título póstumo em 2017.